

O papel da sesta na interação entre pares: uma experiência em contexto de creche

Liliana Figueiredo, ESECS¹, IPLeiria
Isabel Simões Dias, IPLeiria, CIEQV⁴, NIDE², GPC³

Investigação,
Práticas e Contextos
em Educação
09 e 10 maio 2014
Escola Superior
de Educação
e Ciências Sociais

Resumo

Este relato apresenta o papel da sesta nas interações entre pares. Situando-nos na creche, observámos as interações entre 2 crianças antes e após a sesta e aferimos não haver diferenças ao nível das interações após a sesta.

Palavras-chave: Criança, Sesta, Interações

Abstract

This report describes the role nap in peer interactions. Standing in the nursery, we observed interactions between 2 children before and after nap and measured no differences at the level of interactions after nap.

A sesta e a interação entre pares em contexto de creche

Este relato surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, no ano letivo 2013/2014. Tendo realizado ao longo do 1.º semestre a Prática Pedagógica em Educação de Infância numa Instituição Privada de Solidariedade Social da região de Leiria, na valência de creche (com crianças entre os 12 e os 24 meses), questionámo-nos acerca do papel da sesta na interação entre pares. Com Brazelton e Sparrow (2004) percebemos que as necessidades do sono das crianças variam consoante a sua idade, sendo que as crianças entre os 12 e os 24 meses deixam de dormir a sesta de manhã e passam a dormir uma sesta de 2 horas durante a tarde. Este dormir da tarde, necessidade básica com uma atividade cerebral intensa (Cordeiro 2010, 2008), ajuda as crianças a ficar bem-dispostas, proporcionando-lhes "(...) a oportunidade de recarregarem as suas energias físicas e emocionais para a parte do dia que se segue" (Post e Hohmann, 2007: 241) e facilitando-lhes a aprendizagem (melhora a capacidade do cérebro em reter informação) e a interação entre pares (Spencer, Duclos e Kurdziel, 2013). Conforme Cordeiro (2010:130), "O sono da sesta é tão importante como o sono da noite, no que toca ao descanso corporal e também à atividade cerebral, intelectual e emocional".

Estes dados leva-nos a inferir que as crianças entre os 12 e os 24 meses, quando não fazem a sesta, têm tendência a ficar rabugentas e irritáveis, dificultando a relação com os pares – sem o descanso necessário a tolerância à adversidade e à contradição está reduzida havendo, por isso, maior probabilidade de ocorrência de conflitos. Deste modo, a sesta contribuirá para a boa disposição e sociabilidade infantil, facilitando e predispondo as crianças para as interações entre pares, seja para brincar, jogar e/ou fazer construções (Post & Hohmann, 2007).

Conhecedoras destas evidências científicas, observámos as interações entre duas crianças, uma de 23 meses e outra de 24 meses durante 5 semanas de Prática Pedagógica (às segundas, terças e quartas feiras, durante as 3 primeiras semanas de dezembro 2013 e as 2 primeiras semanas de janeiro de 2014), num total de 300 minutos de observação, perfazendo um total 150 minutos de observação antes da sesta (que ocorriam durante os momentos de brincadeira livre antes do almoço) e 150 minutos de observação depois da sesta (que ocorriam durante os momentos de brincadeira depois do lanche). Os dados destas observações foram corroborados por registos fotográficos e complementados por notas de campo e revelaram 8 interações através do olhar (que desencadearam outras interações como o sorriso) antes da sesta e 15 interações após a sesta. No entanto, 8 destas interações eram interações conflituosas, existindo diferentes tipos de toque e de emoções: como o empurrar, o puxar, o agarrar, o gritar e o chorar (quer fosse antes ou depois da sesta). Ainda que o estudo tenha decorrido sem a existência de um gru-

¹ Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

² Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação

³ Grupo Projeto Creche

⁴ Centro de Investigação em Qualidade de Vida

po de controlo (sem sesta), (devido a ter sido realizado em contexto de PES), esta experiência permitiu-nos concluir que a maioria das interações ocorridas depois da sesta foram interações de cariz conflituoso, existindo diferentes tipos de toque e de emoções nas interações entre as duas crianças nomeadamente: o empurrar, o agarrar, o puxar, o chorar e o gritar, não firmando assim os dados os dados de Spencer, Duclos e kurdziel (2013) e de Post e Hohman (2007) Esta experiência permitiu-nos refletir o papel da sesta na interação entre pares e observar as formas de comunicação de duas crianças em momentos específicos da sua rotina em creche.

Referências bibliográficas

- Brazelton, T. & Sparro, J. (2004). *O método de brazelton: A criança e o sono*. Barcarena: Editorial Presença.
- Cordeiro, M. (2008). *O grande livro do bebé*. 3ª edição. Lisboa: Esfera do Li-vro
- Cordeiro, M. (2010). *Dormir tranquilo*. Lisboa: Esfera dos Livros
- Post, J. & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebés em infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Spencer, R. Duclos, K. & Kurdziel, L. (2013). *Sleep Spindles in Midday Naps. Enhance Learning in Preschool Children. Proceedings of the national academy of sciences of the United States Of America, 110 (46), 1-6.*